

O ESPOZENDENSE.



Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

«REDACCAO DO ESPOZENDENSE»

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 45000 rs.—Numero avulso 200 rs.—
Com estampilha 55000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 155000 rs.

ANUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 60 c. Repetição, 50 c.—Comun. ou re-
clames, linha 25 c. Imposto do selo, cada publicação 6 c. — Anuncios
particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Gremio do Minho

A Comissão organizadora deste importantissimo gremio, na sua ultima sessão resolveu avistar-se com o snr. Ministro do Comercio do qual vae solicitar varios melhoramentos para aquela região do Alto Minho, tendo já entregué ao snr. governador civil os seus estatutos para serem aprovados.

A inauguração deste gremio terá logar no proximo mez de outubro.

Dizem de Lisboa que um dos membros desta importante agremiação virá brevemente ao Minho em propaganda, visitando Braga, Guimarães e Viana do Castelo a conhecer das suas pretensões o que achamos justo e acertado, não falando em Espozende.

Porque se não criará aqui um nucleo de amigos desta terra para fazer valer os nossos direitos e cuidar dos nossos interesses e melhoramentos a realizar? Ou Espozende não terá direito a beneficios como outras terras que os estão recebendo?

Acordem senhores patriotas se estão dormindo e contem cá com o velho.

MILHO, BAIXA DE PREÇOS

Emquanto no mercado d'este concelho o milho se vende a 14 e 15 escudos o antigo alqueire, de 17,2, em muitas outras terras do paiz, por exemplo em Ponte do Lima, Arcos, etc. se vende o mesmo cereal a 11\$500 branco e 10 escudos amarelo, correndo o centeio a 9 escudos.

Porque será esta enorme diferença?

E não haverá por ahí quem mande vir milho de fóra, mesmo até de Viana do Castelo, onde este se vende de boa qualidade, a 12 e 13 escudos cada vinte litros, ao menos para pôr um trayão á ambição desmedida dos nossos lavradores?

AS ESTRADAS

«O snr. Ministro do Comercio, isto refere o nosso colega de Viana, *Aurora do Lima*, tem já concluído o relatório para apresentar ao proximo conselho, sobre a proposta de uma casa ingleza para a construção e reparação das nossas estradas. O assumpto vae ser estudado, tencionando o ministro dar publicidade a tudo quanto ao mesmo diga.

O snr. Vaz Guedes está na intenção de publicar um decreto sobre taxas de transitio, auctorisando-as,

servindo-se do decreto n.º 7.037, de 17 de Outubro de 1920 e convencido que com 3.500 contos que hoje conta no orçamento, nada pode fazer.

Depois, é necessario aumentar o vencimento dos cantoneiros que, actualmente, é de 3\$50 por dia.

Ha 60 vagas de chefes de conservação, que, fazem falta, (diz se) mas que a lei travão não permite nomear.

Crêmos que tão elevado numero de chefes, deve fazer falta, na conservação das nossas bem conservadas estradas.»

E' precisó que sua ex.^a se não esqueça do nosso concelho, ou por outra os nossos politicos que não deixem de nessa altura lembrar as nossas, que em certos pontos estão uma lastima.

Quem não pede não ouve Deus, diz o rifão.

Antonio da Silva Marinho

Faleceu no Porto, na semana transacta, o prestimoso cidadão e grande industrial Antonio da Silva Marinho.

De idade avançada, trabalhou até ao ultimo momento da sua vida, legando um exemplo vivo do que pôde a tenacidade no trabalho e a bondade e caridade pelo seu proximo. Onde houvesse uma necessidade, onde presentisse uma desgraça, áqueles a cuja porta a miseria implacavel batesse, apparecia sempre a alma bondosa e santa de Antonio da Silva Marinho, a modesta e ocultamente prestar o seu valioso socorro.

Em Espozende não era uma figura desconhecida, porque deixou o seu nome vinculado a essa grandiosa obra que é o Hospital de que era um dos mais queridos benefeitores. Por isso todos que o conheciam lamentam a sua perda e choram sobre o seu tumulo.

A toda a sua ex.^{ma} familia e em especial a seu filho, nosso querido amigo, espozendense pelo coração, snr. Henrique Marinho, a expressão sincera do nosso mais profundo sentimento.

Resaram-se na segunda e quarta feira d'esta semana, na capela da Misericordia d'esta vila, duas missas por alma do saudoso finado.

*
Sufragando a sua alma tambem seu filho snr. Henrique Marinho enviou o importante donativo de esc. 500\$00 para o nosso Hospital.

As escolas Rodrigues Sampalo

Quem vai até á estrada do Norte, ao avistar o edificio onde funcionam as escolas, sofre um momento de intensa comoção e até de verdadeiro desespero, ao contemplar o enorme e inacreditavel relaxamento que lá se nota na parte exterior do Sul.

Aquilo não parece um edificio do Governo, embora a sua conservação esteja a cargo da Camara; aquilo não parece um edificio onde se exerce a nobilitante profissão de ministrar ensino ás creanças; aquilo não parece um edificio onde entram pessoas categorisadas.

Parece mais uma casa em ruinas, abandonada á acção do tempo, sem zelo de ninguem. Senhores professores; senhor Inspector Escolar; ex.^{ma} Junta Escolar; senhor ministro da Instrução Publica de Portugal; senhor presidente da Camara; mandem por favor, por instincto de conservação, por esmola até, concertar aquellas janelas, fazer os reparos necessarios para que o futuro inverno não faça mais avarias. Pois então o governo tem dinheiro aos montes para distribuir pelos seus empregados, e não ha-de ter dinheiro para concertar o que está avariado e para conservar o que n'outros tempos tanto custou a fazer? Pedimos pois, providencias ás entidades a quem nos dirigimos, certos de que o nosso pedido será atendido. Tenham ao menos compaixão das creanças que precisam utilizar-se d'aquella casa.

HOSPEDES ILUSTRES

De visita ao seu amigo snr. dr. Ramiro de Barros Lima, estiveram entre nós com suas ex.^{mas} familias o snr. José Pacheco, importante capitalista, industrial e grande benemérito da cidade de Braga e o illustre jornalista e senador brasileiro snr. Paulo Maranhão, que na cidade do Pará é o proprietario e redactor do conhecido jornal «A Folha do Norte», cavalheiros que nos tiveram a honra de cumprimentar e a quem ouvimos asmais lisonjeiras impressões sobre a beleza da nossa Terra.

JOÃO ALBINO DA SILVA

A bordo do hiate «Nossa Senhora de Monserrate», seguiu de Viana do Castelo para Setúbal, onde vae realizar uma série de espectaculos, o quelle illustre artista notavel confidente de Emilia Ribeiro e Silva. Em tournée artistica farão depois o Alemtejo e Algarve, regressando ali para seguirem a projectada viagem á Africa.

Feliz viagem, applausos e proventos, é o que sinceramente lhes desejamos

IMPOSTO DE RENDIMENTO

Foi prorogado por todo o mês corrente o prazo para apresentação das declarações de todos os contribuintes atingidos pelo imposto pessoal de rendimento.

OS NOVOS EMOLUMENTOS AOS MAGISTRADOS JUDICIAES

Vae ser feito, pela 1.^a vez o pagamento aos magistrados judiciaes e do ministerio publico, das quantias que lhes couberam na partilha do cofre de emolumentos e salarios judiciaes, ultimamente creados, tendo o Conselho Superior Judicionario enviado já para esse fim os competentes cheques á Caixa Geral dos Depósitos.

Por aquelles magistrados vae ser recebida a quantia aproximada de 280 contos.

Aos officiaes de justiça vão ser distribuidos perto de 880 contos, sendo para os escrivães e contadores 2 terços e aos officiaes de diligencias o restante. Uns felisões.

AGRAVAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES

O «Diario do Governo» publicou há dias uma lei referente aos adicionais ás contribuições directas do Estado a favor dos corpos administrativos, isto é, camaras municipais, juntas geraes e juntas de freguezia.

As percentagens recaem sobre as contribuições industrial e predial.

As percentagens são as seguintes: 3 % para as juntas geraes; 3 o/o para as camaras e 3 o/o para as juntas de freguezia.

Mais uma alcavala a sobrecarregar a industria e o povol...

COMUNICADOS

COMUNICADO

«Esclarecendo a verdade,,
NÓS E O SNR. ANTONIO DUARTE

O snr. Antonio Duarte, em comunicado inserto no muito lido jornal «O Novo Cavado» n.º 218 de 16 do corrente mês, referindo-se a um anuncio por mim mandado publicar no velho «O Espozendense» n.º 802 de 6 do mesmo mês, diz, em descabido arrasoado, entre outras coisas o seguinte: «venho declarar que o referido comunicado (o meu anuncio) carece de verdade e de ser esclarecido.

CUMPREI, h 1 anos, uma ser-
va de fita ao snr. Manoel de Pas-
sos Pires Sileiro. Paguei-a, por-
tanto nada lhe d'vo».

Nós respondendo a esse comunicado, perguntamos ao snr. Duarte:

1.º—Já se esqueceu de que foi

o Sr. quem procurou o sr. Manoel de Vilas-Boas Pereira honesto e honrado ajudante do notario d'esta vila Ex.^{mo} Sr. Dr. Luis de Souza Costa e, a ele *ditou* um documento do contracto feito entre nós e no qual mandou exarar, entre outras, as seguintes *Condições*:

1.^o Que **cedi** ao Senhor Antonio Duarte, d'esta vila, uma serra de fita, uma linha de eixo de 1.^m80; um tambôr de ferro de 0.^m50; um dito de madeira; uma lamina da dita serra e uma correia, tudo pela quantia de 1.000^{rs} escudos.

2.^o Que o comprador fica obrigado a serrar e desmear madeiras para cabos de pás e picaretas, pagando eu declarante, claro está, a respectiva energia, segundo convenção especial feita entre nós, o que tanto pode ser verbal como por escrito;

3.^o Que se por ventura o comprador **disposer da sua fabrica fico com o direito de haver novamente os referidos objectos por igual quantia de mil escudos?**

4.^o Já se esqueceu tambem de que, achando-me eu ao tempo doente, esse documento—que foi escrito está em papel selado e selado com selos que o sr. comprou—ficou em poder daquele distinto funcionario para depois de me sêr lido e no caso de eu concordar com as condições que o sr. Duarte **mandou** escrever, e sêr por nós devidamente assinado?

5.^o—*Esqueceu-se*, ainda, de que logo que tal documento me foi mostrado eu quiz que dêle ficasse a fazer parte integrante mais a *Condição*:

«**que o engenho foi entregue devidamente afinado, e assim será recebido quando entregue**», o qual lhe foi acrescida por declaração em entrelinha e ésta devidamente resalvada?

6.^o—*Esqueceu se*, por acaso, de que eu, que me preso de sêr creatura de boa-fé, avaliando os outros por mim e nunca supondo que o sr. Duarte seria capaz de faltar a um tratado, tambem nunca mais me lembrei de semelhante documento, que, assim, (infelizmente agora o constatado) ficou por assinar pelo sr. Duarte e por mim, e de sêr legalmente autenticado?

Paciencia... «até morrer aprender.»

7.^o—E se o que dito fica não é a expressão purissima da verdade, se tais objectos me não pertencem, por que é que o sr. Duarte disse a cavalheiros, de cuja probida te não é licito duvidar e que estão prontos a affirmar-lo seja onde fôr, que «*o entregou a serra e o mais se o Passos me pagar a reparação que mandei fazer na serra?*»

E não pediu até a alguém

COLÉGIO POVOENSE

POVOA DE VARZIM

Situado na Avenida de Mousinho de Albuquerque, num edificio construido para esse fim, admite alunos internos, semi-internos e externos para instrução primaria, curso geral dos Liceus e curso do Comercio.

As aulas reabrem no dia 10 de Outubro

para ir sabêr á acreditada casa Brandão & C.^a quanto tinha custado essa reparação?

Vá Sr. Antonio Duarte, seja leal e correcto como nós o somos e como é proprio de todos os homens de bem. E' um conselho de amigo e pelo qual lhe não levo dinheiro.

E para terminar, porque este já vai longo, **répto** o Sr. Antonio Duarte para **sob sua palavra de honra**, publicamente e nos 2 periodicos desta vila **declarar se é ou não falso** o que aqui afirmamos, sob pena de eu o ficar a considerar o mais infimo dos canalhas e o mais autentico dos pulhas, e o publico sensato e digno o conhecer do seu estofio moral.

A mim felizmente, já todos me conhecem.

Até então e porque é epoca de ferias judiciais de novo **previno** a quem interesse que **não faça** qualquer contracto com o Sr. Antonio Duarte, sobre aqueles referidos objectos, porque eles exclusivamente me pertencem.

Espozende, 12 de Setembro de 1923.

Manoel de Passos Pires Saleiro

COMUNICADO

Eu abaixo assinado, proprietario da fabrica de serração e moagem desta vila, tendo lido no *Esposendense* um comunicado do sr. Manoel de Passos Pires Saleiro ácerca da minha fabrica, venho declarar que o referido comunicado carece de verdade e de ser esclarecido.

Comprei, ha anos, uma serra de fita ao sr. Manoel de Passos Pires Saleiro. Paguei-a, portanto, nada lhe devo.

Se porém se julgar com algum direito, ao que compreí e paguei, que recorra aos tribunaes que é onde se

verá quem tem razão.

Espozende, 8 de Setembro de 1923.

Antonio Duarte.



A Confiança

Legalmente habilitada

PASSAGENS E PASSAPORTES Frente á Cadeia—Barcelos (Baixos do Hotel Vinagre)

Passagens para America do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Hespanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.

Esta casa não tem ligação alguma com a de seu irmão na Rua Direita.

O agente,

José Maria Monteiro Torres.

COMUNICADO

José Maria Monteiro Torres, deseja tornar bem publico aos seus amigos e preveni-los de que havendo creaturas que andam de porta em porta pela aldeia a fazer campanha de descredito ao seu nome honrado e digno; de que essas creaturas no meu conceito, são vigaristas de feira; e, como não podem morder de frente, mordem pela calada da noite. Cautela amigos!

Esses que tentam iludir-vos, dizendo que sou tudo quanto lhes lembra; é porque o meu nome honrado e digno lhes faz muita claridade ás suas vigarices... aprecie na realidade os actos de cada um e encontrareis a verdade.

José Maria Monteiro Torres

CADELA DE COELHO

Em Espozende desapareceu uma no dia 2 do corrente, pequena, quasi branca (tendo apenas algumas malhas) orelha direita e o rabo um pouco grosso. Gratifica-se a quem a entregar ou descobrir e procede-se contra quem a reter.

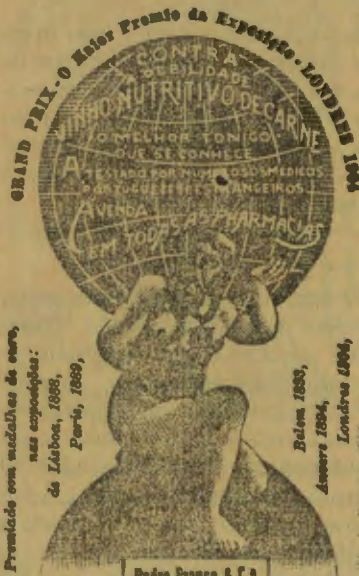
Alnaldo Torres.

Espozende ou Barcelos

Colegio Franco-Lusitano

Otimamente situado, na rua Direita, funcionando segundo os métodos adotados no estrangeiro, abre em Outubro e recebe meninas internas, semi-internas e externas. Aceitam-se meninos externos até aos 12 anos. Leciona-se Instrução Primaria e Secundaria, Curso dos Liceus, Lingua Francêsa, Solfejo e Piano, Lavoies etc. Educação esmerada. Boa alinentação. A matricula abre desde já, sendo os logares limitados

Directora, Mademoiselle Renée Mestre Vieira



Prémiação com medallas de ouro, nas exposições:

de Lisboa, 1898, Paris, 1889,

Belem 1888,

Amoy 1894,

Londres 1894,

Rio de Janeiro 1904, etc.

Padro Franco & C.^a

Rua de Belem, 147 - LISBOA